

A Aurora

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 17, No. 2

MARÇO - ABRIL 2024

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Siva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

Garantia para Todas as Pessoas 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Sustentando a Nossa Fé 11

Examinando a Nós Mesmos 13

Sofrimento pela Justiça 16

A Sabedoria e o Espírito de Estêvão 18

Ele Ressuscitou 21

DATA PARA A CELEBRAÇÃO DO MEMORIAL DE 2024

24

The Dawn - Portuguese Edition
March-April 2024

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

Garantia para Todas as Pessoas

“[Deus] Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. Ele deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”
— *Atos 17:31*

A FORMULAÇÃO DO

nosso título parece implicar um raio de esperança para a humanidade no mundo desconcertante atualmente. Certamente, alguma garantia de tempos melhores é necessária agora mais do que nunca, especialmente em as guer-

ras, dos tumultos, do aumento da criminalidade, da polarização política, da incerteza econômica, da convulsão social e da quebra dos padrões morais do povo. O mundo atualmente não apresenta uma imagem bonita e as perspectivas para o futuro são sombrias.

Em vão, procuramos algum sinal nos acontecimentos à nossa volta que indique que um dia haverá uma mudança, que a raça humana irá despertar para o seu curso calamitoso atual a tempo de salvar o que é chamado de civilização de um colapso completo. Devemos procurar outro lugar para receber esta garantia. Existe uma fonte de informação que indica a relação do passado com o presente e, como um farol, aponta o caminho através

das trevas para um novo dia de promessa - um tempo de bênçãos para todos, asseguradas a nós pelo grande Criador do universo.

PECADO E MORTE

Atualmente, nossa única fonte de esperança real é a Bíblia. No entanto, para que este grande livro signifique para nós o que deveria, devemos aceitá-lo pelo que afirma ser, que é a Palavra de Deus. Esta fonte de esperança e segurança nos informa que os nossos primeiros pais foram criados à imagem de Deus. Isto significa que eles eram perfeitos e tinham as qualidades divinas de amor, simpatia e compreensão. Se a Terra estivesse cheia de pessoas como eles, não haveria guerra, nem crime, nem opressão, nenhum dos terríveis males que afligem a humanidade atualmente. — Gên. 1:27,28

Esses espécimes perfeitos de humanidade foram requeridos a obedecer à lei divina e foram informados de que a desobediência levaria à morte. (Gên. 2:17) Eles desobedeceram, e a sentença de morte foi atribuída a eles. Logo os problemas começaram. Caim assassinou o seu irmão Abel, e o assassinato desenfreado ainda continua. O curso descendente da raça humana tem sido constante. O registro revela que menos de dois mil anos após a queda do homem, “toda imaginação dos pensamentos do seu coração era apenas má continuamente”. - Gên. 6:5

O Dilúvio destruiu aquela ordem social maligna, mas pouco depois o pecado e o egoísmo começaram a aumentar novamente, e cada geração experimentou os seus terríveis resultados. Ocorrem guerras e outras manifestações angustiantes do fato de que a raça humana é realmente incapaz de parar o arrastamento descendente do pecado. A Bíblia atesta isso, assim como as páginas da história secular.

ALÍVIO PROMETIDO

Em cada geração, porém, houve alguns que se esforçaram por manter a sua crença em Deus e que tentaram conter a onda do egoísmo humano. Abraão foi um deles, e Deus o considerou um “amigo”. (Tiago 2:23) Deus fez uma promessa maravilhosa a Abraão, garantindo que, por meio de seu “descendente”, ou descendência, todas as famílias da Terra seriam abençoadas. Quando Abraão demonstrou sua plena fé em Deus por estar disposto a oferecer o seu filho Isaque como sacrifício, Deus confirmou esta promessa por meio de seu juramento. — Gên. 22:15-18; Heb. 6:13-18

Esta promessa foi transmitida a Isaque e mais tarde a Jacó, neto de Abraão. Mais tarde, Deus mudou o nome de Jacó para Israel. (Gên. 32:28; 35:10) Quando Jacó morreu, isso se tornou a herança da nação de Israel como um todo. Para os devotos de Israel, esta promessa a Abraão era a base da sua esperança num Messias vindouro. (Sal. 105:6-45; Miq. 7:20) De acordo com o seu entendimento, o Messias estabeleceria um governo poderoso em Israel, um governo que alcançaria e abençoaria todas as famílias, ou nações, da terra.

O maior evento que já ocorreu na terra até então foi o nascimento de Jesus, que havia sido enviado ao mundo para cumprir as promessas messiânicas. No entanto, como muitas das coisas boas que ocorrem no mundo hoje, o nascimento de Jesus recebeu pouca publicidade na época. Sem dúvida, os pastores, a quem os anjos anunciaram o nascimento de Jesus, fizeram o que puderam para divulgar a notícia. No entanto, esta foi uma escassa publicação de um evento tão importante para a humanidade. Os sábios que vieram depois ficaram muito impressionados e provavelmente espalharam a notícia até certo ponto. Talvez a maior notícia que o nascimento de

Jesus recebeu tenha sido relacionada com a tentativa de Herodes de destruir a criança através do massacre de todas as crianças hebraicas naquela área. Assim, exatamente como acontece hoje, o bem foi temporariamente ofuscado pelo mal.

Independentemente de quanta ou pouca atenção foi dada ao nascimento de Jesus naquela época, um dos maiores eventos da história ocorreu. Foi como um farol brilhante de esperança na noite da experiência humana, pois nasceu aquele a quem o Criador havia prometido ser o libertador da humanidade dos efeitos devastadores do pecado e da morte. Na verdade, ele nasceu numa humilde manjedoura, mas o seu nascimento foi anunciado pelos santos anjos. Seu destino era ser um Conselheiro Maravilhoso, um Deus Poderoso, um Pai Eterno e o Príncipe da Paz. — Isa. 9:6,7

MESSIAS E REI

Jesus também nasceu para ser o grande Messias e Rei da promessa. Os seus discípulos acreditavam que este era o seu destino. Na verdade, eles esperavam que ele estabelecesse o seu reino imediatamente e, através da autoridade que foi dada por Deus, primeiro libertasse Israel do peso romano da escravidão e depois assumisse o governo do mundo. No entanto, embora Jesus tivesse demonstrado com os seus milagres que era capaz de cumprir a vontade divina, os discípulos viram pouca ou nenhuma evidência de um novo governo a ser formado sob a sua liderança.

O que eles viram foi uma crescente oposição a Jesus por parte dos governantes religiosos. Esta oposição atingiu o clímax como resultado do despertar de Lázaro do sono da morte. (João 11:43,44,53) Os discípulos não entenderam a atitude de Jesus diante da crescente onda de

hostilidade. Ele disse a eles que pretendia ir a Jerusalém e que esperava ser preso e condenado à morte. Eles não conseguiam assimilar isto com as suas expectativas em relação ao seu Mestre. Pedro aconselhou Jesus a não ir a Jerusalém, e mais tarde tentou impedir a sua prisão usando a espada. - Mat. 16:21,22; João 18:10,11

Tudo isso foi em vão. Jesus estava determinado a se entregar aos seus inimigos, embora pudesse ter pedido ao Pai Celestial a ajuda dos santos anjos, se acreditasse que essa era a vontade divina para ele. (Mat. 26:53,54) Embora os seus corações estivessem angustiados, os discípulos nada puderam fazer para desviar a maré dos acontecimentos. Seu Messias, seu Rei, foi preso, levado perante sacerdotes e governantes para ser falsamente julgado, cuspidos, espancado, para que fosse colocada nele uma coroa de espinhos na cabeça e para ser pregado numa cruz, onde foi permitido que ele morresse. Sua morte foi acompanhada por um grande terremoto, e o “véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo”. (Mat. 27:51, Versão Padrão Americana) Também veio uma escuridão sobre a terra, simbolizando a escuridão do pecado e da morte que este que havia sido enviado por Jeová à terra para dissipar. — Lucas 23:44,45

O REDENTOR

Foi pelo sacrifício da sua vida que Jesus providenciou a redenção do pecado e da morte para toda a humanidade. Além de ser o futuro Rei do mundo, ele era agora o Redentor da raça humana. (Marcos 10:45; João 3:16,17) Naquela época, porém, os discípulos não entenderam isso e ficaram perplexos com o fato de seu Mestre ter permitido que seus inimigos o condenassem à morte. A grande alegria deles pelo seu nascimento e ministério milagroso foi eclipsada pela frustração e tristeza ocasion-

adas pela sua morte.

A fé dos discípulos estava tão firmemente estabelecida no conceito principal do seu messias que eles prestaram pouca atenção a algumas de suas declarações, indicando que ele esperava morrer nas mãos dos seus inimigos. Como isso pôde acontecer com o Messias deles? No entanto, quando ele foi crucificado, eles se lembraram vagamente de sua promessa de que ele seria ressuscitado da morte “no terceiro dia”, e se apegaram a isso como sua última esperança.

Cedo na manhã daquele terceiro dia, algumas mulheres foram ao túmulo para completar o embalsamamento do corpo de Jesus, e encontraram o túmulo vazio. Um anjo explicou que o seu Mestre não estava lá, que ele havia ressuscitado. As mulheres foram instruídas a irem contar aos seus discípulos que ele não estava mais morto. (Lucas 24:1-10) Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus apareceu como um estranho a dois dos seus discípulos que caminhavam para Emaús, e quando ele perguntou a causa da sua tristeza, eles explicaram o que havia acontecido e acrescentaram: “Nós confiamos que isso aconteceria. era aquele que deveria ter redimido Israel; e, além de tudo isso, hoje é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.” - ver. 13-24

A partir das profecias do Antigo Testamento, Jesus apontou a estes dois discípulos que era necessário que o Messias sofresse e morresse, e que as promessas da sua glória como Messias e Rei se cumpririam mais tarde. Depois que Jesus desapareceu da vista deles, esses discípulos disseram uns aos outros: “Não ardia o nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos explicava as Escrituras?” —ver. 25-32

Sem dúvida, o coração de todos os discípulos ardeu dentro deles quando se convenceram de que seu

Mestre havia ressuscitado dentre os mortos. Contudo, poucos, além dos seguidores dedicados de Jesus, acreditavam que este grande milagre havia ocorrido. A ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos foi o acontecimento mais notável e maravilhoso da história mundial. No entanto, foi dada relativamente pouca atenção; e as boas novas a respeito disso, conforme proclamadas por seus fiéis seguidores, não foi levada em consideração.

É UMA COMEMORAÇÃO AGORA

No último domingo de março, a ressurreição de Jesus será mais uma vez comemorada por centenas de milhões de pessoas. Haverá muita alegria, expressada por músicas inspiradoras e encontros coloridos. A maioria das igrejas terá a maior frequência do ano e serão pregados sermões eloquentes. Com isso, porém, o real significado da ressurreição de Jesus dentre os mortos ainda é desconhecido pela maioria das pessoas. Na verdade, muitos dos que pregam nesse dia não estarão conscientes do verdadeiro significado da ressurreição de Jesus, assim como as suas congregações.

Houve três grandes eventos associados à vinda de Jesus ao mundo, e todos eles dão segurança e esperança para esta pobre e sofrida criação. A primeira, claro, foi o seu nascimento; a segunda foi a sua morte; e a terceira foi sua ressurreição. Sem a morte de Jesus, a humanidade continuaria sob a condenação à morte e, portanto, não poderia haver o amanhecer de uma nova manhã de alegria para a raça humana. Contudo, visto que Jesus deu a sua vida como resgate por todos e assim tomou providências para anular a sentença de morte adâmica, esta promessa animadora do Salmo 30:5 ainda se concretizará: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria virá pela manhã.” O grande fato da morte de Jesus como Redentor do homem

ainda será dado a conhecer a toda a humanidade. - I Tim. 2:3-6

GARANTIA ATRAVÉS DA SUA RESSURREIÇÃO

Um Redentor morto não poderia livrar a humanidade da morte; nem poderia um rei morto governar e abençoar todas as famílias da terra, como Deus havia prometido a Abraão. (Gên. 12:3) Portanto, o grande passo seguinte na concretização do propósito divino para a salvação humana foi a ressurreição de Jesus dentre os mortos. O Criador, o Pai Celestial, demonstrou seu poder para cumprir suas promessas ao ressuscitar Jesus dentre os mortos. (I Cor. 15:20; Fil. 2:9) Isto mostra que nada pode interferir com êxito na realização do seu desígnio amoroso de erguer a raça humana da degradação causada pela desobediência à sua lei.

Verdadeiramente, então, a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos foi uma garantia de um novo dia, um vislumbre de esperança para um mundo perturbado e moribundo da humanidade. No atual mundo escuro de caos e sofrimento, as pessoas em geral não têm um verdadeiro conhecimento de Deus. Deus sabe disso, e o apóstolo Paulo explica que “pisçou” para essa ignorância. Quando, porém, os “julgamentos do Senhor estiverem na terra, os habitantes do mundo aprenderão a justiça”. (Isa. 26:9) O futuro é o tempo para este julgamento. A respeito disso, e mencionado novamente o nosso texto inicial, o Apóstolo Paulo explica que Deus “designou um dia”, isto é, um período de tempo, “no qual ele julgará o mundo com justiça, por aquele homem [Jesus] a quem ele ordenou; do que deu certeza a todos os homens, quando o ressuscitou dentre os mortos.” — Atos 17:30,31

Não há garantia de paz e segurança em qualquer lugar do mundo atualmente. Certamente as armas de

guerra não nos dão segurança ou esperança. A ciência médica está realizando grandes feitos, mas a sabedoria humana nunca será capaz de destruir a morte. A educação se tornou mais generalizada em todo o mundo, mas pouco se ensina sobre os princípios de Deus e o seu plano.

Somente quando olharmos para o plano de salvação de Deus, tal como nos é representado na sua Palavra, poderemos ter verdadeira esperança. Nesse plano, Jesus é o Príncipe da Paz, o futuro juiz do povo e a “verdadeira Luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo”. (João 1:9) Nele vemos o novo e justo Rei da terra e o grande Messias da promessa. Assim temos a certeza de que todo o plano do Criador, centrado em Jesus, se tornará um triunfo glorioso na terra porque o Pai o ressuscitou dentre os mortos. Que a comemoração da ressurreição de Jesus inspire a todos nós um desejo maior do que nunca de contar ao mundo inteiro as benditas novas do reino centrado nele! ■

Sustentando a Nossa Fé

Versículo-chave: “Mas vocês, amados, edifiquem uns aos outros em sua santíssima fé, orem no poder do Espírito Santo e mantenham-se firmes no amor de Deus, enquanto aguardam a vida eterna.”

— Judas 1:20,21

Nova Versão King James

***Versículos selecionados:
Judas 1:17-25***

os homens serão adoradores de si mesmos, adoradores do dinheiro, serão fanfarrões, orgulhosos, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem amor, implacáveis, caluniadores, sem autocontrole, brutais, desprezadores do bem, traidores, teimosos, arrogantes, amantes de prazer, em vez de adorarem a Deus, com alguma forma de piedade, no entanto, negando o seu poder. E afasta-te de tais pessoas!” — II Tim. 3:1-5, *NKJV*

O poder e a providência de Deus irão preservar o seu povo nestes tempos. Nossa lição nos lembra três práticas eficazes que sustentam nossa vitalidade espiritual. Primeiro, “edifiquem-se na sua fé santíssima”. Isto começa

NOSSOS versículos-principais oferecem um incentivo oportuno para o povo de Deus. A sociedade moderna não somente está se tornando cada vez mais secular, mas também se opõe ativamente à fé cristã. O apóstolo Paulo nos lembra desta situação que traria desafios a crença e a prática cristã. “Mas saibam isto, nos últimos dias, tempos perigosos serão vistos: Pois

com a leitura diária das Escrituras, não de forma superficialmente, mas com atenção, cuidadosamente e com reverência. As palavras de nosso Senhor Jesus são cheias de significado neste sentido: “As palavras que eu vos digo são espírito e são vida”. (João 6:63, *NVI*) As suas palavras são realmente o pão da vida para o povo cristão. Toda a Escritura, desde Gênesis até Apocalipse, é reanimadora. “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.’” — Mat. 4:4, *NKJV*

A segunda prática diária é “orar com a força do Espírito Santo”. É dito com frequência que a oração é o alento vital do cristão. Foi a comunicação profunda de Jesus com o seu Pai que o fortaleceu e revigorou. Lucas relata: “E ocorreu naquela ocasião que Ele se retirou para um monte a fim de orar, e atravessou toda a noite em oração a Deus.” (Lucas 6:12, *NKJV*) Da mesma forma, somos incentivados a confiar na oração. “Continuai fervorosamente na oração, estando nela vigilantes com agradecimentos.” — Col. 4:2, *NKJV*

A terceira prática é permanecer no amor de Deus. Seu amor por nós é infalível: “Pois ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei.” (Heb. 13:5, *NKJV*) Somos obrigados a fazer a nossa parte na preservação deste relacionamento sagrado. Provérbios nos diz como. “Meu filho, preste atenção às minhas palavras; Incline o seu ouvido às minhas palavras. Não deixe que eles se afastem dos seus olhos; Guarde-os no meio do seu coração; Porque são vida para quem os encontra, e saúde para todo o seu corpo. Guarda o teu coração com toda a diligência, Pois dele brotam as questões da vida.” — Prov. 4:20-23, *NKJV*

Quando outros zombarem de nós, deixe-os. Se alguém cego de nascença nos dissesse que o arco-íris não existe, acreditaríamos nele? Não preferiríamos acreditar no que vimos? Eles não veem o que vemos. Quem é surdo não

ouve o que ouvimos. Nossos olhos e ouvidos são abençoados porque veem e ouvem. (Mat. 13:16) Então, como declaram os nossos versículos-principais, continuemos a buscar a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos levará à vida eterna. Estas advertências das escrituras são uma ajuda vital para sustentar a nossa fé! ■

Lição dois

Examinando a Nós Mesmos

Versículo-chave: “*Experimentem-se para ver se estão na fé; examinem-se! Ou não reconhecem que Jesus Cristo está em vocês? A não ser que já tenham sido reprovados.*”
— *II Coríntios 13:5*

Nova Bíblia Padrão Americana

Versículos selecionados:
II Coríntios 13:1-11

o desejo sincero de Paulo de ser “achado Nele, não tendo justiça própria, (...) mas a que vem pela fé em Cristo, a

O AUTOEXAME, conforme incentivado pelo nosso versículo-principal, é um componente essencial da vida cristã. No entanto, esse exame que é feito conosco mesmos deve ser fundamentado nesta verdade fundamental da nossa fé: somos justificados aos olhos de Deus através da nossa fé em Jesus Cristo como nosso Salvador. Ecoamos

justiça que vem de Deus com base na fé”. (Fil. 3:9, *NASB*) É uma falta de fé que julgemos a nós mesmos com demasiada severidade. É também uma falta de fé que julgemos a nós mesmos com demasiada indulgência. Esta clemência pode indicar a atitude que Paulo repreendeu: “Devemos seguir no pecado para que a graça aumente? Que nunca seja! Como poderemos nós, que morremos para o pecado, ainda viver nele?” — Rom. 6:1,2, *NASB*

“Se nos julgássemos corretamente, não seríamos julgados. Mas quando somos julgados, somos disciplinados pelo Senhor para não sermos condenados junto com o mundo.” (I Cor. 11:31,32, *NASB*) O Senhor, na sua bondade, nos disciplina quando cometemos erros de julgamento em relação aos princípios cristãos. Sua disciplina é corretiva ou terapêutica e não punitiva. Seu interesse por nós não é nos mostrar o quanto somos caídos e fracos, mas nos fazer ver o que podemos nos tornar através da sua graça. O apóstolo Paulo expressou eloquentemente esse conceito na Epístola aos Hebreus. Ele primeiro cita o Antigo Testamento: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem rejeite a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho a quem deseja o bem.” - Heb. 12:5,6, *NASB*; Prov. 3:11,12

Paulo então expõe o significado desta Escritura para nós. “Perseverem na disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, que filho não é disciplinado pelo pai? Mas se vocês não têm disciplina, da qual todos se tornaram participantes, então vocês são filhos ilegítimos e não filhos. Além disso, tivemos pais terrenos para nos disciplinar e nós os respeitamos; não deveríamos estar muito mais sujeitos ao Pai dos espíritos e viver? Pois eles nos disciplinaram por pouco tempo, como parecia ser melhor, mas Ele nos disciplina para o nosso bem, para que possamos compartilhar a sua santidade”. (Heb. 12:7-10, *NASB*) Tor-

nar-se participante da santidade de Deus é um incentivo notável na nossa prática de autoexame.

Ao avaliarmos a nós mesmos, não é saudável ir ao outro extremo e concluir que somos indignos do amor e dos favores de Deus. Deixamos esse julgamento nas mãos do Senhor que nos comprou. (João 5:22,23) “Eu nem me examino. Pois não tenho consciência de nada contra mim mesmo, mas não estou absolvido por isso; mas quem me examina é o Senhor. Portanto, não prossiga julgando antes do tempo, mas espere até que o Senhor venha, que trará à luz as coisas escondidas nas trevas e revelará os motivos dos corações dos homens; e então o louvor de cada homem virá da parte de Deus.” (I Cor. 4:3-5, *NASB*) O autoexame adequado é feito à luz da abundante redenção de Cristo. ■

Sofrimento pela Justiça

Versículo-chave: “Se você sofrer por causa da justiça, você será abençoado. E não tema a intimidação deles e não se perturbe.”

— *I Pedro 3:14*

Nova Bíblia Padrão Americana

Versículos selecionados:

I Pedro 3:8-18

pre na mente as palavras do Senhor a Ananias, que apresentaria Saulo, que em breve seria Paulo, à fé cristã. “Vá, pois Saulo é o instrumento que escolhi para levar minha mensagem aos gentios e aos reis, bem como ao povo de Israel. E eu mostrarei a ele quanto deve sofrer por meu nome”. (Atos 9:15,16, *NASB*) Paulo sofreu muito no trabalho por Cristo, em espancamentos, apedrejamentos, prisões, naufrágios, ladrões e traições por parte de falsos irmãos. — II Cor. 11:23-33

Embora possamos não sofrer do mesmo modo que Paulo e outros mártires de Cristo, sofrer pela justiça também é o nosso destino. “Porque a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por Ele.” (Fil. 1:29, *NASB*) O sofrimento cristão não é um fardo, mas uma bênção. A palavra “conce-

NOSSO VERSÍCULO

principal nos apresenta um conforto garantido e um desafio pragmático. A garantia é que somos abençoados quando sofremos por causa da justiça. O desafio está em lidar com o medo associado ao sofrimento. O sofrimento é parte integral da vida cristã. Seu propósito é nos ajudar a crescer em Cristo. Tenha sempre

dido” no texto acima significa, no original grego, “conceder como um favor, isto é, gratuitamente, em bondade”. Neste sentido, os apóstolos de Cristo, depois de terem sido espancados por ordem dos líderes religiosos de Israel, “se retiram da presença do Concílio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer vergonha pelo Seu nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, eles continuavam a ensinar e a pregar Jesus como o Cristo.” (Atos 5:41,42, *NASB*) Para enfatizar, notamos que a alegria deles se deveu ao fato de serem considerados dignos do privilégio de sofrer por Jesus. Esta é uma perspectiva que nós, como cristãos de hoje, também devemos manter.

E o medo de sofrer? Ninguém quer sofrer dor, tortura, angústia ou morte. Desejar isso seria anormal. Como podemos superar este medo? A resposta é o amor, um profundo amor por Deus, amor por Cristo, amor pela justiça, amor pelos nossos irmãos e até mesmo amor pelos nossos inimigos. “Não há medo no amor; mas o amor perfeito desfaz o medo, porque o medo envolve castigo, e quem teme não é perfeito no amor”. I João 4:18, *NASB*

Nossa lição nos consola e nos aconselha: “Mesmo que você sofra por causa da retidão, você é abençoado. E não temam a intimidação deles, e não se perturbem, mas santifiquem a Cristo como Senhor em seus corações, estando sempre prontos para fazer uma defesa a todo aquele que lhes pedir que prestem contas da esperança que há em vocês, mas com gentileza e reverência.” (I Ped. 3:14,15, *NASB*) Santificar Cristo como Senhor em nossos corações nos fortalece para suportar o sofrimento justo. Com seu espírito em nós, podemos prestar contas da nossa esperança com delicadeza e reverência.

O precioso 23o. Salmo nos garante que Deus “restaura a minha alma; Ele me guia nas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temo mal algum, pois Tu estás comigo; A tua vara e o teu cajado me consolam.” (Sal. 23:3,4, *NASB*) Essa garantia nos fortalece à medida que sofremos pela justiça. ■

Lição quatro

A Sabedoria e o Espírito de Estêvão

Versículo-chave:
“Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão. Mas eles não conseguiram lidar com a sabedoria e o Espírito com que ele falava.”

Atos 6:9,10

Nova Bíblia Padrão Americana

Versículos selecionados:
Atos 6:1-15

A VIDA E O legado de Estêvão são proeminentes na história cristã. Surgiram questões à medida que a igreja nascente desenvolvia a sua estrutura e governo. Nossa passagem das Escrituras Seleccionadas observa que os irmãos de origem grega sentiram que suas viúvas estavam sendo desprezadas em favor das viúvas hebraicas. Percebemos a volatili-

dade deste tipo de confrontos. Os Apóstolos, percebendo o tempo e a energia necessários para resolver este problema, instruíram a igreja a escolher “entre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, a quem possamos encarregar desta tarefa. Mas nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”. Isto foi aprovado pela congregação, e um dos sete escolhidos foi Estêvão, “um homem cheio de fé e do Espírito Santo”. — Atos 6:3-5, *NASB*

A igreja, que contava com vários milhares nessa época, escolheu somente sete homens. Podemos pensar neles como “a nata da cultura”. Na verdade, eles deveriam ser de boa reputação, cheios de espírito e notavelmente sábios. O fato de não ouvirmos mais falar da disparidade na distribuição de alimentos entre as viúvas implica que a questão foi rapidamente resolvida. É notável também que Estêvão foi o primeiro a ser identificado entre os sete.

As habilidades de Estêvão o levaram para o centro das atenções no conflito emergente entre judeus e cristãos. A história afirma: “Estêvão, cheio de graça e poder, fazia grandes prodígios e sinais entre o povo”. (Atos 6:8, *NASB*) Os nossos versículos-principais falam daqueles que se levantaram e discutiram com Estêvão, mas não puderam responder à sabedoria e ao espírito com que ele falou. “Então induziram secretamente alguns homens a dizer: Nós o ouvimos proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. E incitaram o povo, os anciãos e os escribas, e se aproximaram dele, o arrastaram e o levaram perante o Concílio.” —ver. 11,12, *NASB*

Muitas vezes, quando as grandes e irrefutáveis verdades da fé cristã são apresentadas, a falsidade não consegue lidar com a sabedoria e o espírito nelas contidos. Forçados a perceber a fraqueza dos seus argumentos, os oponentes da fé fizeram uso frequentemente da mentira. Os adversários de

Estêvão induziram outros a prestar falso testemunho contra ele. Ele foi acusado de blasfêmia contra Moisés e Deus. Jesus avisou aos seus discípulos sobre tais ações. “Antes, porém, de tudo isso, prenderão e perseguirão vocês. Então, eles os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados à presença de reis e de governadores, tudo por causa do meu nome. Isso levará a uma oportunidade para o seu testemunho. Portanto, decidam-se a não se preparar antecipadamente para se defenderem; pois eu lhe darei expressão e sabedoria que nenhum de seus oponentes será capaz de resistir ou refutar.” — Lucas 21:12-15, *NASB*

Em cumprimento das palavras de nosso Senhor, ninguém conseguiu resistir ou refutar a mensagem de Estêvão. Em decorrência da sua posição pela Verdade, ele se tornou um dos primeiros mártires de Cristo. A palavra grega da qual deriva a palavra inglesa mártir significa literalmente “testemunha”. Isto é apropriado, pois o exemplo de Estêvão ressoa em nós hoje, incentivando a confiança no Senhor e a confiança no seu espírito ao enfrentarmos os nossos desafios. ■

Ele Ressuscitou

Versículo-chave: “Ele lhes disse: Não vos admireis; você está procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou; Ele não está aqui; eis que aqui é o lugar onde o colocaram.”
Marcos 16:6

Nova Bíblia Padrão Americana

Versículos selecionados:
Marcos 16:1-8

ERA BEM CEDO NA manhã do primeiro dia da semana depois do sábado. Três mulheres que eram devotas do Senhor Jesus tinham a missão de ungir seu corpo. Especiarias preciosas foram compradas e elas as levaram para o túmulo. As dúvidas não as dissuadiram. “Quem removerá para nós a pedra da entrada do

túmulo?” elas perguntaram um ao outro. No entanto, o amor deles pelo Senhor os compeliu a continuar. Podemos imaginar o espanto e a perplexidade deles quando olharam para cima e viram que a pedra havia sido removida. O que estava acontecendo? Quem removeu a pedra e por quê? — Marcos 16:3,4, *NASB*

É emblemático que o sol tenha nascido quando estas queridas mulheres se aproximaram do túmulo. (ver. 2) Trevas, desespero e medo acompanharam a perda do amado Mestre. Agora, ao se aproximarem, o sol começou a brilhar. A luz da glória do Evangelho começava a aparecer novamente. A era da fé e esperança cristã foi saudada com as palavras: “Ele ressuscitou”.

Ao entrar no túmulo, as mulheres viram o que parecia ser um jovem sentado, vestindo uma túnica branca. Ele pronunciou as palavras do nosso versículo-principal, e depois ele disse: “Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse. Eles saíram e fugiram do túmulo, porque o tremor e o espanto os haviam tomado; e não disseram nada a ninguém, porque estavam com medo.” —ver. 7,8, *NASB*

Estas mulheres foram escolhidas para serem as primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus. Sua devoção e fidelidade são registradas nas Escrituras. Eles foram seguidores desde os dias de seu ministério na Galileia até o momento da sua crucificação. Marcos afirma: “Havia também algumas mulheres olhando de longe, entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé. Quando Ele estava na Galileia, eles O seguiam e ministravam a Ele.” — Marcos 15:40,41, *NASB*

“Ele ressuscitou.” Por que essas palavras são de enorme significado para os cristãos? A resposta é apresentada eloquentemente em I Coríntios capítulo 15. Para nossa surpresa, havia irmãos na igreja de Corinto que não acreditavam na ressurreição! Talvez uma parte dos saduceus tenha se convertido ao cristianismo. Eles trouxeram consigo sua “bagagem”, “pois os saduceus dizem que não há ressurreição.” — Atos 23:8, *NASB*

O apóstolo Paulo refuta esse erro com poder e clareza. “Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição dos mortos? Mas se não há ressurreição dos mortos, nem mesmo Cristo ressuscitou; ... Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou, a sua fé é inútil; você ainda está

em seus pecados. Então também aqueles que se esqueceram de Cristo pereceram. ...Mas agora Cristo ressuscitou dentre os mortos.” (I Cor. 15:12-20, *NASB*) Alegremo-nos, pois, pois ele realmente ressuscitou!

* * *

DATA PARA A CELEBRAÇÃO DO MEMORIAL DE 2024

O Memorial (Ceia do Senhor) é celebrado anualmente. Este ano vamos celebrá-lo devidamente no domingo, 21 de abril, após o pôr do sol.



Image ©Romolo Tavani-stock.adobe.com